



1 ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)  
2 DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS. Aos sete dias do mês de maio de  
3 dois mil e dezoito, na Sala de Reuniões do Espaço “Professor Millor Fernandes do  
4 Rosário” (Ciclo Básico I), do Centro de Ciências da Natureza, Campus Lagoa do Sino,  
5 às dez horas (10:00 h), teve início a 9ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente  
6 Estruturante do Curso de Engenharia de Alimentos, sob a presidência do Prof. Dr.  
7 Ângelo Luiz Fazani Cavallieri. Estiveram presentes os membros que assinaram a lista  
8 anexa a esta ata.

## 9 1. EXPEDIENTE

10 **1.1 Comunicações da Presidência.** O presidente deu início à reunião  
11 cumprimentando e agradecendo a todos os presentes e informando que convidou  
12 docentes do eixo Desenvolvimento e Gestão Agroindustrial (DGA) e a pedagoga Msc.  
13 Beatriz Aparecida da Costa para participar desta reunião. O presidente informou que  
14 participou de uma reunião com o Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira, Pró-reitor de  
15 Graduação, e que um dos pontos discutidos foi o processo de reformulação curricular,  
16 no sentido de compreender os critérios e limites de sua realização, evitando, assim,  
17 que o processo de discussão seja perdido devido à possíveis vetos. Na reunião o Prof.  
18 Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri informou que a orientação dada foi a de que o NDE,  
19 a partir das propostas de reformulação levantadas, tem a função de elaborar um  
20 parecer sobre o processo de reformulação curricular fundamentado nos impactos que  
21 este processo vai causar em diferentes dimensões, como a acadêmica, pedagógica,  
22 de sistema, administrativa e política. Com base na experiência já obtida na tentativa do  
23 processo de adequação curricular, o Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri comentou  
24 que o Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira foi contundente no sentido de que devemos  
25 seguir os ritos dos regimentos sobre o processo de reformulação curricular. Apesar do  
26 novo Regimento de Graduação ter um capítulo que trata especificamente deste  
27 processo, o mesmo é muito resumido. Assim, o Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri  
28 informou que a ProGrad vai se pautar na portaria nº 1272 para avaliar o procedimento  
29 de reformulação curricular, o que foi reiterado pela pedagoga Msc. Beatriz Aparecida  
30 da Costa. O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri mencionou que devemos nos ater  
31 ao artigo 5º da portaria 1272, que estabelece que, dentre os critérios para admitir a  
32 reformulação, estão: 1) ter no mínimo uma turma formada no currículo vigente; 2)  
33 basear-se em resultados de avaliação interna e/ou externa, pela(s) qual(is) o curso  
34 tenha passado durante o período a que se refere o Inciso I; 3) Conter todos os tópicos  
35 estabelecidos no Parágrafo único do Artigo 2º da portaria (que considera todos os  
36 documentos norteadores - a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as  
37 Diretrizes Curriculares Nacionais), assim como a explicitação das alterações  
38 efetuadas; O artigo coloca ainda como parágrafo único que a avaliação de que trata o  
39 inciso II deste Artigo deverá envolver a análise e discussão de aspectos globais do  
40 curso, com a participação de docentes, estudantes, ex-estudantes e, quando possível,  
41 de representantes da comunidade externa, conforme orientação da Pró-Reitoria de  
42 Graduação. Outro ponto da portaria nº 1272 que foi ressaltado é que o Conselho de  
43 Coordenação de Curso, observando as considerações do NDE, proporá a  
44 reformulação curricular, com participação da comunidade acadêmica envolvida e o  
45 Projeto Pedagógico do Curso reformulado passará por apreciação no Conselho de  
46 Centro, posteriormente por aprovação na ProGrad, e dependendo do âmbito da  
47 modificação, poderá passar por outros conselhos.

## 48 2. ORDEM DO DIA

### 49 2.1 Apreciação de Atas

50 Os membros presentes aprovaram a ata da 7ª Reunião Ordinária do NDE sem  
51 correções e ata da 8ª Reunião Ordinária do NDE após a correção dos erros indicados  
52 pelo Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri e pela Profa. Dra. Sabrina Gabardo.

53 **2.2. Apresentação e discussão de documentos norteadores do processo de**  
54 **reformulação curricular**

55 O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri iniciou o assunto comentando que não foi  
56 possível fazer uma reunião de discussão sobre a proposta de adequação curricular  
57 realizada anteriormente, mas mencionou que algumas das propostas feitas já foram  
58 superadas e que o documento será importante para nortear e aprofundar alguns  
59 aspectos na reformulação. Na última reunião do NDE foi proposto iniciar o processo de  
60 reformulação curricular pelo eixo DGA, devido à importância do mesmo na linha de  
61 formação do curso. Uma das questões que o Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri  
62 destacou como marcante ao longo desses anos foi a discussão do foco do eixo DGA,  
63 que não representava o perfil do egresso desejado, já que estava mais voltado à  
64 produção do que à agroindústria, e que, no primeiro momento da proposta de  
65 adequação curricular, já houve alteração de ementas. O Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani  
66 Cavallieri enxerga hoje uma sobreposição grande das ementas no eixo DGA e que  
67 isso poderia ser usado como ponto de partida para o norteamento do processo de  
68 reformulação. Ressaltou ainda que outro ponto para a discussão é a importância da  
69 flexibilização do perfil 5, que tem apenas o eixo DGA fixo, e que poderia ser totalmente  
70 flexibilizado com a resolução da sobreposição das ementas, facilitando o sistema, o  
71 planejamento para os professores e dando mais liberdade aos estudantes. O Prof. Dr.  
72 Leandro de Lima Santos questionou o porquê de iniciar o processo de reformulação  
73 pela discussão do eixo DGA, pois em sua visão estaríamos iniciando pelo teto, e  
74 comentou que, para os docentes deste eixo repensarem os conteúdos, os docentes do  
75 NDE tem que indicar o que é adequado ao curso. A Profa. Dra. Beatriz Camargo  
76 Barros de Silveira Mello concorda com Prof. Dr. Leandro de Lima Santos e indica que  
77 pode-se partir de sugestões que surgiram na época da proposta de adequação  
78 curricular, mas que hoje o curso e o Campus vivem outra realidade, sendo importante  
79 repensar tudo o que já foi discutido e reunir o grupo de docentes de DGA para  
80 elaborar as propostas. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri sugere que o NDE  
81 estabeleça uma sistemática para garantir a participação de todos os integrantes  
82 indicados na portaria nº 1272 (docentes/comunidade/discentes). Após ampla  
83 discussão sobre esse assunto, definiu-se sobre a realização de subcomissões por  
84 eixo, de forma a permitir o trabalho em paralelo e otimizar o processo para a discussão  
85 no NDE. Estas subcomissões, além de trabalhar em ementas, podem propor  
86 alterações gerais do curso, como carga horária, processos de avaliação, entre outros.  
87 As subcomissões de cada eixo devem ser compostas por todos os docentes do eixo  
88 (que elegerão um responsável pelo processo), por um docente externo ao eixo, sendo  
89 os representantes discentes do perfil convidados a participar das reuniões. Para a  
90 seleção dos representantes discentes sugeriu-se realizar uma assembleia geral dos  
91 estudantes do curso de Engenharia de Alimentos com o objetivo de apresentar o  
92 processo de reformulação curricular, orientar os alunos sobre a função deles nesse  
93 processo e solicitar a indicação de 2 representantes discentes por perfil. Estes  
94 discentes terão a função de repassar as demandas de seus pares à subcomissão e/ou  
95 participar das reuniões da subcomissão que representam. O Prof. Dr. Gustavo  
96 Fonseca de Almeida perguntou se haveria algum impedimento em realizar uma  
97 avaliação integradora sobre o processo de reformulação curricular de forma a obter a  
98 participação discente, mas foi enfatizado que a integradora tem outro objetivo, além de  
99 haver uma preocupação da ProGrad para que haja certa homogeneidade de



Ângelo










100 tratamento metodológico entre os grupos participantes da reformulação. O Prof. Dr.  
 101 Ângelo Luiz Fazani Cavallieri citou sobre uma proposta de criação de um NDE comum  
 102 entre cursos devido à existência de alguns eixos comuns (básicos) nos cursos do  
 103 campus, e o Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes enfatizou que a criação de eixos  
 104 comuns seria importante para otimizar o esforço docente, promover flexibilização do  
 105 aluno quanto à grade horária, entre outras questões. A pedagoga Msc. Beatriz  
 106 Aparecida da Costa comentou que a construção de uma matriz curricular é feita,  
 107 teoricamente, a partir do perfil profissional que o curso deseja, isto é, a partir dos  
 108 objetivos do curso e da ênfase que o curso possui. Neste sentido, o Prof. Dr. Ângelo  
 109 Luiz Fazani Cavallieri comentou que pressupõe-se que todo o corpo docente e  
 110 comunidade sabem o que é este perfil, e que do contrário, há a necessidade de fazer  
 111 essa construção. Ainda, complementou que no Projeto Pedagógico do Curso de  
 112 Engenharia de Alimentos já foram feitas algumas adequações, inclusive na linha de  
 113 formação “Segurança Alimentar e Desenvolvimento Agroindustrial Sustentável”. Neste  
 114 momento foi levantada uma discussão pelo Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira e  
 115 Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho do que vem a ser segurança alimentar e a  
 116 segurança do alimento. Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello enfatiza a  
 117 necessidade de uniformizar o entendimento do significado da linha de formação. Neste  
 118 momento, o Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri destaca que é necessário definir  
 119 melhor e aprofundar o significado do conceito de Desenvolvimento Agroindustrial, pois  
 120 ainda não é um termo de consenso. Ainda na discussão, Prof. Dr. Natan de Jesus  
 121 Pimentel Filho comentou que, ao fazer a leitura das avaliações integradoras, se  
 122 observa um uma tendência muito grande em abordar o tema produtos artesanais. Prof.  
 123 Dr. Gustavo Fonseca de Almeida aproveitou a oportunidade e questionou quem são os  
 124 engenheiros de alimentos que o Campus Lagoa do Sino pretende formar. Questionou  
 125 também qual o tipo de público que esses engenheiros vão atender, se serão as  
 126 grandes agroindústrias ou serão as agroindústrias de base familiar, ou as duas com  
 127 um perfil mesclado, em que o estudante consiga trabalhar na agroindústria, mas tenha  
 128 a sensibilidade de entender a realidade da agricultura familiar e das cooperativas. Prof.  
 129 Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri propôs convidar um especialista da área para auxiliar  
 130 na construção desse conceito. A Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello  
 131 se posicionou a favor de tornar o perfil do aluno amplo, dando a liberdade de escolha  
 132 ao aluno se este vai atuar na agroindústria ou em uma cooperativa. Prof. Dr. Ângelo  
 133 Luiz Fazani Cavallieri enfatizou a dificuldade de definir o conceito de Desenvolvimento  
 134 Agroindustrial. Neste momento, Prof. Dr. Leandro de Lima Santos questionou se esse  
 135 problema não seria apenas semântico. Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira  
 136 Mello e Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira comentaram da necessidade de  
 137 rediscutir o texto no item Desenvolvimento Agroindustrial Sustentável do Projeto  
 138 Pedagógico do Curso. Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira complementa dizendo  
 139 que o texto está direcionado para a agricultura familiar e que seria interessante  
 140 rediscutir também para a grande agroindústria. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri  
 141 reforça a necessidade de redefinir o conceito de Desenvolvimento Agroindustrial.  
 142 Neste momento Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello questiona a  
 143 palavra rural no item 2.5.3 do Projeto Pedagógico do Curso, denominado de  
 144 “Agroindústria Rural e Agroindústria Familiar Rural” e Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani  
 145 Cavallieri comenta que essas definições que englobam o conceito de Desenvolvimento  
 146 Agroindustrial precisam de fato ser construídas. Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes  
 147 enfatiza que através da grade curricular o aluno tem o conhecimento para atuar tanto  
 148 na grande indústria quanto na pequena agroindústria familiar, mas que precisa  
 149 melhorar essa parte no texto do Projeto Pedagógico do Curso, a qual está demasiada  
 150 para a pequena agroindústria. Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello

Ângelo

Moyses Naves de Moraes

Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello

151 reforça que é necessário melhorar o texto de acordo com o perfil de formação que o  
152 curso deseja, e questiona qual o perfil que se deseja formar. Profa. Dra. Miriam Mabel  
153 Selani responde que concorda com a formação de um perfil mais abrangente, com a  
154 visão das duas partes, tanto da pequena quanto da grande agroindústria. Profa. Dra.  
155 Sabrina Gabardo também concorda com a formação mais ampla, dando ao aluno a  
156 formação para atuar tanto na grande indústria quanto na agricultura familiar. Prof. Dr.  
157 Gustavo das Graças Pereira comentou que é mais fácil o aluno se adaptar, em termos  
158 de conceito, de uma grande indústria para a pequena indústria, sendo interessante o  
159 aluno estar preparado para a grande indústria, mas tendo um foco nas diferenças  
160 existentes entre esses tipos de indústrias. Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho  
161 comentou que o diferencial do Engenheiro de Alimentos do Campus Lagoa do Sino é  
162 justamente a sensibilidade do olhar para a agricultura familiar. Neste momento, Prof.  
163 Dr. Moyses Naves de Moraes reforça a importância do perfil misto, fazendo com que o  
164 aluno consiga enxergar o elo entre a grande indústria e a agricultura familiar. Prof. Dra.  
165 Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello comenta que há um consenso do perfil que  
166 se deseja, embora algumas modificações precisem ser feitas. Neste momento, Prof.  
167 Dr. Leandro de Lima Santos comenta que é importante que a reformulação seja feita  
168 em todos os eixos, não apenas o eixo de Desenvolvimento e Gestão Agroindustrial,  
169 DGA. Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes comentou que a iniciativa de começar a  
170 reformulação pelo eixo DGA reside no fato do eixo ser o diferencial do curso. Prof. Dr.  
171 Ângelo Luiz Fazani Cavallieri finaliza a reunião com encaminhamentos, um deles é de  
172 que seja feita uma assembleia orientada com docentes para discutir perfil de  
173 formação. Neste momento, Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello faz  
174 uma proposição dos docentes se dividirem em subcomissões para fazer a leitura do  
175 Projeto Pedagógico do Curso e que estas apontem possíveis mudanças. A pedagoga  
176 Msc. Beatriz Aparecida da Costa, assim como o Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel  
177 Filho, comentam da necessidade de definir o perfil de formação para posteriormente  
178 fazer as subcomissões. Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri finaliza a reunião  
179 propondo uma nova reunião para que se possa discutir o perfil de formação dentro do  
180 Projeto Pedagógico do Curso.

181

### 182 3. ENCERRAMENTO

183 Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a reunião às  
184 onze horas e trinta e nove minutos (11:39 h), na qual eu, Profa. Dra. Sabrina Gabardo,  
185 na qualidade de secretária, lavrei a Ata, a qual assino após ser assinada pelo  
186 Presidente Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri e demais membros presentes.

187

188 Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri (Presidente)

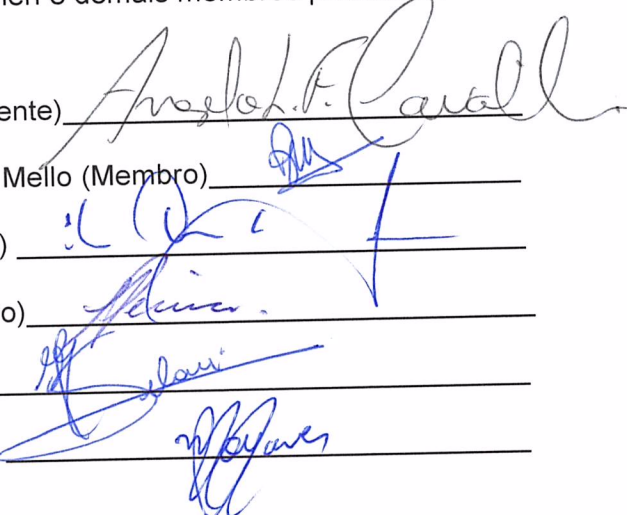
189 Prof. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello (Membro)

190 Prof. Dr. Edison Tutomu Kato Junior (Membro)

191 Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira (Membro)

192 Profa. Dra. Miriam Mabel Selani (Membro)

193 Prof. Dr. Moyses Naves de Moraes (Membro)



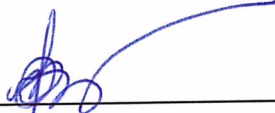
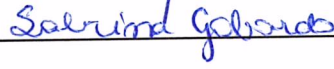


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências da Natureza  
Campus Lagoa do Sino  
Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 – SP189  
Bairro Aracaçu – CEP 18290-000  
Buri - São Paulo – Brasil

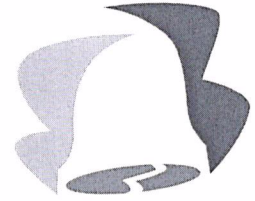


CCN  
Centro de Ciências  
da Natureza UFSCar

- 194 Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho (Membro)  \_\_\_\_\_
- 195 Profa. Dra. Sabrina Gabardo (Membro)  \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
Centro de Ciências da Natureza  
Campus Lagoa do Sino  
Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 – SP189.  
Bairro Aracaçú – Caixa Postal 094  
CEP 18290-000  
Buri - São Paulo – Brasil



Lista de presença da 9ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante

Data: 07 de maio de 2018

Qtd	Nome	Assinatura
1	Prof. Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri (Presidente NDE)	Ângelo L. F. Cavallieri
2	Profa. Dra. Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello (Membro)	Beatriz Camargo Barros de Silveira Mello
3	Prof. Dr. Edison Tutomu Kato Junior (Membro)	Edison Tutomu Kato Junior
4	Prof. Dr. Gustavo das Graças Pereira (Membro)	Gustavo das Graças Pereira
5	Profa. Dra. Maria Aliciane Fontenele Domingues (Membro)	Ausência não justificada.
6	Profa. Dra. Miriam Mabel Selani (Membro)	Miriam Mabel Selani
7	Prof. Dr. Moysés Naves de Moraes (Membro)	Moysés Naves de Moraes
8	Prof. Dr. Naaman Francisco Nogueira da Silva (Membro)	Ausência não justificada
9	Prof. Dr. Natan de Jesus Pimentel Filho (Membro)	Natan de Jesus Pimentel Filho
10	Profa. Dra. Sabrina Gabardo (Membro)	Sabrina Gabardo
11	LEANDRO DE LIMA SANTOS (CONVIDADO)	Leandro de Lima Santos
12	Beatriz Aparecida da Costa	Beatriz Aparecida da Costa
13	GUSTAVO FONSECA DE ALMEIDA	Gustavo Fonseca de Almeida
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		